



TAXA PAGA  
PORTUGAL  
CONTRATO: 536425

CORREIO  
EDITORIAL  
AUTORIZADO A CIRCULAR  
EM INVÓLUCRO FECHADO  
DE PLÁSTICO OU PAPEL  
PODE ABRIR-SE PARA  
VERIFICAÇÃO POSTAL  
DE00602013CE



# Gaiato

Quinzenário • 20 de Setembro de 2014 • Ano LXXI • N.º 1840 • Jornal de Distribuição Gratuita

Fundador: Padre Américo  
Propriedade da OBRA DA RUA ou OBRA DO PADRE AMÉRICO

OBRA DE RAPAZES, PARA RAPAZES, PELOS RAPAZES

Director: Padre Júlio  
Director-Adjunto: Américo M. S. Carvalho Mendes

## DA NOSSA VIDA

Padre Júlio

### Dar novos mundos ao mundo

**F**OI e é característico dos Portugueses ao longo da sua história. Vocação que não é pequena. Sinto ser também esta, vocação nossa, embora num plano diferente.

A tarefa de abrir novos mundos ao mundo, não se restringe ao espaço geográfico, apesar de ter sido neste campo que esta expressão nasceu.

Para além do espaço geográfico os homens vivem em contextos de conhecimento e de valores humanos, que dão sentido e realização às suas vidas. Pô-los a descoberto e expô-los é também dar novos mundos ao mundo.

É aqui que nos situamos: dar novo sentido à vida e novas razões para a transformar para padrões mais humanos.

Pai Américo ao trazer para primeiro plano dos interesses da Nação Portuguesa, a valorização e o cuidado a ter com as crianças das ruas, tidas como «lixo» sem préstimo, abriu um novo mundo às consciências, provocando mudanças nas mentalidades e nos critérios, e alcançou os desejados efeitos na vida dos Pobres e na sociedade que antes os desprezava.

Depois vieram as nossas Casas de África, com a mesma tarefa mas em ambientes diferentes, recuperando para o bem comum o que andava perdido.

Estas transformações não se efectuaram só a favor das crianças e pobres que encontraram a mão que as ajudou a erguerem-se, mas também no enriquecimento da Nação no seu conjunto. De facto, não é só o que estando prostrado que se levanta, mas também se ergue aquele que lhe dá a mão.

Nesta seara imensa do trigo e do joio que é o mundo, só semeia trigo quem se semeia a si mesmo. O grão de trigo que morre para si mesmo é a verdadeira fonte de novidade e de renovação da vida.

Já S. Inácio de Antioquia pedia que não o impedissem de ser trigo de Deus, dando a sua vida pela fidelidade ao projecto de renovação da humanidade que Cristo trouxe ao mundo. Renová-lo é reconstruí-lo, fazendo-o novo.

O nosso Pe. Telmo, no último número d'O GAIATO, referiu o nosso desejo de levarmos a palavra nova, que é a nossa Obra, a outros lugares mais carecidos dela. Entre nós, tem diminuído consideravelmente e por várias razões, o terreno em que a podemos cultivar. Sendo nós uma palavra mais actuante que discursiva, carece de ser semeada em terrenos que produzam fruto, mais que noutros com outras ambições.

A vocação de «dar novos mundos ao mundo», é para ser vivida e posta em prática. □



Pai Américo embarcando para nova Viagem...

## VINDE VER!

Padre Quim

### O nosso compêndio é o Evangelho

**J**Á é ao toque do sino da torre da nossa capela que vamos à celebração dominical. A assembleia é constituída pela família de dentro, e também pelos vizinhos próximos e algumas visitas conhecedoras da hora santa em que nos reunimos na casa de Deus. É aqui diante do Manancial divino onde tudo começa, irradiando luz para vencer as trevas densas de uma sociedade blindada pelo egoísmo, do qual nasce o comodismo e a indiferença pela miséria do irmão. Que ousadia desta sociedade quando pronuncia as palavras da oração ao dizer: *Pai Nosso que estás no céu*. Quando na terra os filhos gerados

pela mesma paternidade vivem como se a fraternidade não fosse um imperativo. Em seu nome, não dois ou três, mas centena e meia à volta do Altar do sacrifício. Fonte de alegria e de bênção para o nosso sacrifício diário, depois de ecoar com viva voz aquele sempre actualizado: *Ite Missa est*. Original, não menos exigente em português. Dito ou cantado, os rapazes não desafinam, têm os sentidos apurados para a música. Na despedida não falta entre os visitantes quem queira levar o nosso programa de cânticos. Tão lindos!, diziam, e o segredo do murmúrio ficava descoberto. Era das canções ou dos acólitos. Estes últimos, nunca tiveram uma aula de acolitado e tão bem desempenham este papel.

O primeiro banquete é o da Palavra saboreada qual manjar suculento! Preparado e partilhado ao alcance da compreensão e da saciedade, da fome e sede de amor, de justiça e de verdade. Virtudes caras ao rapaz que outrora pusilânime, privado de carinho e aconchego, sofria as dores de um prisioneiro inocente da rua. Agora, livre de tamanhas enfermidades, canta e reza ao Deus da vida. Quando foi do baptismo e primeira comunhão dos mais novos da Casa, um deles, com apenas oito anos, deixou a assembleia de olhos fitos nele quando ao pé do ambão chegou para proclamar uma das leituras daquele Domingo. Se não fosse o apoio de um suporte que ali foi colocado de propósito pela sua baixa estatura, ouviríamos a voz e não veríamos o leitor. Foi o «Jizaldo», seus padrinhos ficaram tão contentes pela surpresa.

Chegaram os resultados escolares dos rapazes, houve reunião de seguida. O chefe marcou e riscou a linha de actuação. Não se pode adormecer enquanto a torcida

## MALANJE

Padre Rafael

**F**AZ um ano que, em reunião de pais, ficou decidido ser o momento de atravessar o Oceano Atlântico e dar a conhecer a Obra. Não foi fácil eger um País, mas, graça a Deus, terminámos por dirigir o nosso olhar para a Argentina.

Depois de sete anos de padre da rua, meus irmãos animam-me a embarcar neste projecto, como um sinal mais de amor à Obra e ao P. Américo. Realmente não me sinto capacitado para tal missão, mas também é verdade que o próprio ministério e a opção pelos pobres me vencem há muito mais tempo.

Graças a Deus o padre Fabião, sacerdote e Reitor do Seminário de Malanje, é argentino. Será ele quem me abrirá todas as portas. Pela frente duas semanas muito intensas, de encontros com os Bispos e sacerdotes das diferentes Dioceses da Argentina. Como diz padre Fabião, muitas noites viajando de autocarro para aproveitar o dia.

Com estas linhas quero pedir, a todos, a vossa oração para que realmente se faça a vontade do Pai. Sei que não vou só. Padre Américo, Padre Carlos... estarão em todos os momentos comigo. A viagem acontecerá entre 20 de Setembro a 6 de Outubro — obrigado!

O objectivo fundamental é dar a conhecer a Obra da Rua: «Uma Obra de Pobres, para os Pobres e pelos Pobres». Os padres da rua: «Sacerdotes diocesanos ao serviço da evangelização dos Pobres». E, finalmente, da possibilidade de começar a Obra na Argentina e entrar em contacto com padres diocesanos que se vinculem n'Ela.

Padre Telmo está em Portugal preparando um contentor para Malanje, agora enchê-lo com tudo o que necessário não é fácil, pois quase tudo custa dinheiro. De antemão, o nosso obrigado, pois que há muito nos vens ajudando — somos família.

No mês passado vieram da *Sika*, uma

empresa de tintas, ajudar-nos com a pintura do depósito da água. O maravilhoso foi que o grupo de voluntários que chegou, começando os trabalhos, ensinou os nossos Rapazes. Foi um fim-de-semana estupendo. Também outra empresa, a *Mundifer*, nos vem ajudando com alguns donativos... por detrás de cada ajuda, uma pessoa com nome e apelido — um amigo.

A horta está muito bonita: Tomates, pimentos, alfaces, cebolas, couves, repolhos, milho... saúde para os nossos «Batatinhas». Há uma semana, tivemos de castigar os da agricultura por serem preguiçosos e não removerem as ervas da horta. Ontem um deles: «É verdade, agora está lindíssima. Parece um jardim».

Novamente parou a escola durante quinze dias, terminou o segundo trimestre. Vamos aproveitar para preparar os campos com estrume, terminar de pintar o depósito da água, plantar novas flores nos jardins — e estudar um pouco todas as tardes. □

# Pelas CASAS DO GAIATO



**29-Ago.-1964/2014** — Festejaram as Bodas de Ouro Matrimoniais a Elisa Cardoso Correia e o Joaquim Pereira Gomes (o nosso «Quim-carpinteiro») na Capela da Casa do Gaiato de Paço de Sousa, numa celebração muito simples e familiar presidida pelo nosso Padre Júlio. Estiveram presentes os filhos, os netos e os bisnetos, entre outros familiares.

## CONFERÊNCIA DE PAÇO DE SOUSA

Américo Mendes

**AUTONOMIA DA PESSOA** — Há dias fomos visitar um dos idosos isolados que estamos a acompanhar. É uma pessoa que não precisa da ajuda material da Conferência, embora e na casa onde habita não pague renda devido à nossa intervenção.

A pessoa em causa é muito teimosa e deixa muito a desejar em termos de hábitos de higiene e limpeza. Por causa da sua teimosia, fez ouvidos moucos aos nossos repetidos conselhos em termos de gestão das suas poupanças e isso saiu-lhe muito caro. Não pôs em causa a sua subsistência económica, mas foi uma perda grande que poderia ter sido evitada.

Quanto aos hábitos de higiene e limpeza, já estivemos para “invadir” por várias vezes os seus aposentos para o limpar, mas acabamos sempre por recuar porque ele nos dizia que ia tentar melhorar.

Desta última vez que por lá passamos, gostamos do que vimos. Embora a casa não estivesse um exemplo de asseio e limpeza, não estava nada como a chegamos a ver algumas vezes.

Fomos sem avisar, na sua hora de almoço. Estava a comer batatas cozidas com grão e bacalhau, que nos disse ter sido ele próprio a cozinhar. Deve ter sido assim porque o tacho ainda estava ao lume. Falou-nos com um ar muito bem disposto e com gosto de nos ver passar por lá para saber dele. Disse-nos que, se agora já não pode fazer passeios a pé tão longos como antes fazia, porque a pernas já não o deixam, continua a fazer outros mais curtos, nas redondezas, que o fazem sentir-se bem.

Em casos como estes de teimosia em tomar decisões que a nós nos parecem boas, ficam-nos sempre a dúvida onde é que deve acabar o novo dever de ajuda e começa o nosso exagero paternalista que vai em cima da autonomia da pessoa que queremos ajudar. Não há aqui manuais de instruções, nem ciência certa. Só há o nosso bom senso, se possível iluminado pela sabedoria divina. Que Deus nos ajude a ser sábios nestas coisas e a fazermos sempre as coisas de maneira a que possam ajudar as pessoas que acompanhamos a serem cada mais autónomas.

**O nosso NIB:** 0045 1342 40035435340 43

**Os nossos contactos (só para assuntos da Conferência e não para assuntos da Administração do Jornal):**

Conferência de Paço de Sousa, A/C Jornal O Gaiato, 4560-373 Paço de Sousa.

E-mail: carvalho.mendes@sapo.pt — Telem.: 965464058 □

## PENSAMENTO

Pai Américo

Triste sorte de quem faz sacrifícios ou derrama sangue por amor dos homens e das nações, como se no mundo houvesse, jamais, alguma coisa ou alguma pessoa que mereça a nossa vida, a não ser Aquele que A deu toda por todos nós. E agora que as nações pedem mais vidas e mais sacrifícios, nós dizemos aqui: — Não! «Mete a espada na bainha, Pedro, que não é o sangue da guerra que traz aos homens a Paz».

in *Pão dos Pobres*, vol. I, p 154

## PAÇO DE SOUSA

**ESCOLA** — Já começou o novo ano lectivo. Os Rapazes este ano terão de se esforçar para passarem de ano, para que no futuro possam arranjar trabalho que lhes permita ter uma vida organizada. Irão pela primeira vez para o 1º Ciclo dois Rapazes, que são o Quintino e o Ratzinquer; para o 2º Ciclo entrou o Júnior; para o 3º Ciclo, o Gibril; para o secundário entrou o Inaliu. No superior continua o Zé Reis.

**VINDIMAS** — Esta ano, graças ao mau clima que temos tido, as uvas têm fraca cara. Apesar disso vamos tentar vender algumas uvas e com as restantes fazer vinho para nós. A última vez que fizemos vinho foi há cinco anos. O «Menor» e o Mendão são os especialistas em produzir com qualidade o nosso tão apreciado vinho.

**SILAGEM** — Este ano já começou a ser feita a ensilagem do milho. Ao contrário das uvas, o milho está muito desenvolvido, prometendo uma boa colheita, que servirá para a alimentação das nossas vacas. Terminada a silagem os campos ficam vazios e prontos para receberem novo cultivo, que será o das ervas de inverno.

**AMIGOS** — Tem estado na nossa Casa uma nova Amiga, D. Amélia, que se voluntariou para vir ajudar-nos nas nossas lidas do dia-a-dia.

Tem sido uma boa ajuda para dar um pouco de descanso à D. Preciosa, que cuida dos «Batatinhas», mas também na ajuda na distribuição de alimentos aos Pobres que nos procuram. Agradecemos a sua presença e ajuda.

Bruno Alexandre

**HORTA** — O João da horta anda a espalhar os estrumes na terra para que as hortaliças se desenvolvam bem.

Andou também a plantar couves e a colher feijões. Também andou a schar a terra junto das plantas da horta, onde há tomateiros, abóboras e feijoeiros.

**FEIRA DO LIVRO** — Alguns dos nossos Rapazes fomos ver o Palácio de Cristal, onde vimos algumas coisas maravilhosas que os Rapazes gostaram de conhecer. Além do bonito lago tem jardins e um pavilhão, onde gostaríamos de subir mas não pudemos.

Estava também a decorrer a *Feira do Livro*, onde a nossa Casa do Gaiato está presente num *stand*, expondo e vendendo os nossos livros.

Fausto Casimiro

## MIRANDA DO CORVO

Alunos do Alternativo

**AGROPECUÁRIA** — Com uma estação de Verão húmida, a chuva voltou a cair. O pendão do milho encontra-se a secar na *terra dos grilos* e foi virado. As espigas do campo de milho grão estão a ficar maduras para a colheita. Ainda se safaram vários cachos de uvas de mesa. As leiras de cebolo estão razoáveis. Fresaram-se a horta, o pomar e os socalcos de citrinos; e limparam-se as suas bordas. Cortaram-se a relva dos nossos jardins e as ervas do campo de futebol. Conseguiu-se arranjar mais uma ovelha.

**FÉRIAS DE VERÃO** — Terminaram as férias escolares a 11 de Setembro. Depois de duas semanas, entre Julho e Agosto, de férias no nosso Lar da Praia de Mira, para cada turno, vários Rapazes tiveram

a possibilidade de visitar familiares que ainda têm, sendo bom matar saudades. Depois, foi preciso agarrarem-se às várias tarefas da nossa Casa, desde as obrigações domésticas até às actividades agrárias. Nos recreios, o futebol, a piscina e os jogos na TV são os passatempos mais apetecidos. A 31 de Agosto fomos passear a Coimbra; e a 7 de Setembro encontrámo-nos com Antigos Gaiatos no recinto da Capela da Senhora da Piedade de Tábuas (em que houve Colónias de férias da nossa Obra), onde merendámos.

**INÍCIO DO ANO ESCOLAR** — O ano lectivo 2014/2015, para os Rapazes da nossa Casa, teve início a 12 (5.º ano) e 15 de Setembro para os restantes anos de escolaridade. Encontram-se a frequentar as

seguintes Escolas: Centro Educativo — 1.º Ciclo e Escola José Falcão de Miranda do Corvo e Escola Ferrer Correia (Senhor da Serra) — 2.º e 3.º Ciclos, e Secundário; Escola Tecnológica e Profissional de Sicó — Cursos Profissionais. Ficámos muito contentes com os nossos Professores Destacados (Paulo, Francisco, Alberto e Dina) na nossa Casa, pelo Ministério da Educação que se tem mostrado sensível às nossas necessidades. Do material escolar que nos deram, aproveitou-se algum para organizar as mochilas de cada Rapaz; e compraram-se os livros adoptados e outros materiais. O arranque do novo ano escolar é uma tarefa importante para todos entrarem bem e depois se aplicarem, aproveitando mais esta oportunidade. Bom ano lectivo para todos! □

## MOÇAMBIQUE

Padre Zé Maria

A formiga é um dos interessantes e pequenos animais da sua espécie. Trabalha dia e noite para que nada falte na sua vida comunitária. Com folhas verdes que leva para as suas cavernas, faz plantações que rega com saliva, sei lá, beijando a terra, criando no segredo do escuro, desmedidas reservas de minúsculos cogumelos brancos que alimentam a sua comunidade complexa, constituída por cortadoras, carregadoras, cultivadoras e poedeiras de ovos para perpetuar a espécie. A sua organização só é minimamente compreendida se lhes for destruída a entrada da casa, os corredores, as galerias extremamente limpas e polidas, as suas hortas.

Ainda ninguém conseguiu comunicar-se com elas para compreender o seu viver: trabalhar afanosamente, alimentando-se do que sobra a outros que tentam produzir montanhas donde dominam tudo e todos à sua volta. Têm uma coisa em comum com as pessoas: fecham as portas de casa para que ninguém saiba o que vai lá dentro; elas também têm os seus interesses, mas não são manifestos.

Quando o lavrador, ou melhor dizendo, o outro inimigo declarado ou dissimulado se quiser acautelar, põe-lhe iscos que podem ser cientificamente elaborados ou simplesmente óleo queimado, que cheio de toxinas polivalentes, as levam ao engano e à morte.

A nossa Casa é uma colónia de formigas. Podia ficar por aqui e estava tudo dito. Mas os humanos são pessoas que pensam e qualquer aproximação física ou verbal embate em interrogações que têm de ser feitas ou até não, embora fiquem sem aparente compreensão que na falta de lógica podem criar atritos ou até convulsões semelhantes às provocadas pelas deslocamentos das placas tectónicas. Tudo isso e o que fica por dizer, para não ser claro demais, aconteceu estes dias em nossa Casa, no nosso formigueiro. Ficámos sem perceber se foi por sermos brancos, mesmo que moçambicanos de direito, se foi para nos armar um isco fatal. Não foi por termos portas fechadas que não as temos. Será que nos tomam por uma Organização Internacional, que ao longo de vinte e três anos canalizou para aqui dezenas de milhões de euros e agora alguém se incomoda porque em nome da justiça social se anda semanalmente pela cidade a pedir o que é devido àqueles para quem a alta sociedade encara todos os dias? Gostaríamos de conseguir entender onde está o nosso erro. Uma coisa porém é certa: sabemos a quem servimos, embora muitos não percebam também que estão a ser servidos. Não me refiro aos rapazes. E mais, temos a certeza que a glória só vem depois da cruz. E, àqueles que a procuram neste mundo para si, nada sobra depois da morte. □



## PÃO DE VIDA

Padre Manuel Mendes

## Das dificuldades neste tempo

NA sociedade actual dos países ocidentais, dita pós-moderna, chegou-se a uma certa desvalorização da família natural, diminuindo a sua força, e tem-se acentuado o individualismo, com menos abertura à transmissão da vida humana. Por outro lado, vão aumentando as pessoas idosas, sós e fragilizadas e até as demências. A entreatura social e as estruturas familiares têm atenuado estes sinais tão visíveis de pobreza. Estas questões podem-se agravar nas próximas décadas, nomeadamente em Portugal, se não forem removidos obstáculos à natalidade desejada.

Em termos de mentalidade, parece-nos que a família tradicional não será modelo perspectivado por muitos jovens; porém, as condições socioeconómicas necessitam de famílias fortes para se enfrentarem os exigentes desafios emergentes. A somar a este cenário real, a população jovem que não estuda nem trabalha, sem perspectivas à vista, continua a crescer: são cerca de 17% os jovens inactivos entre os 15 e 19 anos, nomeadamente diplomados. Todos estes problemas elencados são preocupantes e têm contornos de realidades

de dependência social efectiva, à qual não se pode colocar a cabeça debaixo da areia. Mas, sim, procurar fazer-se caminho desde as comunidades até ao âmbito nacional com medidas corajosas para atenuar estas situações desluzantes.

Estamos a iniciar um novo ano lectivo, com a evidente diminuição de alunos e alunas nas escolas. A nossa sociedade debate-se ainda com o tal fenómeno da geração *nem-nem*. O dito é também extensivo, na União Europeia, a Países como a França, em que é semelhante, e à Espanha e Itália, em que é maior. Sem uma instrução sintonizada com as realidades socioeconómicas e acessível às vocações pessoais, desde a adolescência, bem como um mercado de trabalho em que os jovens tenham mais acesso, os bloqueios impostos provocam dificuldades acrescidas aos mais novos e suas famílias, que se querem projectar para o futuro.

Ao reflectirmos sobre estas inquietações desta *ditosa Pátria*, foi ocasião e oportunidade de pregar-mos a Boa Notícia precisamente numa *Mesa* próxima da Capela de S. Frutuoso, em Casais do Campo, das primícias pas-

torais do Padre Américo. Num Domingo tão prometido, um Diácono próximo enquadrado bem o ranchito peregrino naquele rebanho com população tão numerosa às portas da cidade do Mondego. De épocas em que abundavam mais grupos de Catequese, a quebra da natalidade e de prática religiosa e outras atracções foram deixando um *resto eclesial*, qual fermento que continua a levedar e não se encantou com as bolotas. Foi muito benéfico este reencontro de amigos, nas sequelas de quem calcorreou por aqueles casais. A sabedoria popular vinca que não se deve deixar crescer a erva para a casa dos amigos; e por isso houve mais sorrisos e um desafio, depois do *ide em missão*: — *Voltem outra vez!* A comunhão das comunidades cristãs gera laços e abraços que incentivam as caminhadas, com tantas pedras inesperadas pelos itinerários. Vai-se percebendo já há longo tempo que em zonas massificadas, das periferias e em áreas desertificadas, os tempos de cristandade já têm pouco para dar com tanto foguetório e ruído no ar. Há que revitalizar e acarinhar as pequenas comunidades, cuja maioria se alimenta da Palavra

e do Pão partido mensalmente, devido à escassez de pastores.

Limitadas muitas famílias a um só filho ou filha, quem dera que haja políticas corajosas de natalidade e emprego; e assim poderia acontecer que se chegasse ao casamento mais cedo, ao desejo plural da paternidade e maternidade e ao desabrochar de vocações radicais. Um futuro saudável poderia, pois, perspectivar-se no horizonte. Enquanto não é realidade, sonhamos e somos chamados a esperar com esperança que o anúncio frutifique. A família estável é a célula vital do desenvolvimento e da paz social.

A afirmação da dignidade da vida humana está intimamente ligada à sua natural circunstância familiar de onde brota. Um rapazito que visitou o seu pai que sobrevive precariamente, em bairro degradado, vinha mesmo preocupado com duas dores: um

pequenino vizinho e pobre; e o destino do casoto que vai ser deitado abaixo. Sem uma mãe e um telhado, por onde começar a construção humana e social? Parece-nos que, nestas coisas básicas e do social, há uma babel de papel de certas instâncias, que atravanca e se repercute em quem deseja deitar a mão aos que estão prostrados no chão e não têm pão.

Pequenos gestos nas comunidades podem marcar a diferença em tantas vidas. O Mestre encontrou-se nas ruas e nas casas com gente deserdada e parou para curar e alimentar muitas pessoas. A nossa matriz cultural tem por base o lar familiar e o acolhimento e encontro de culturas. Quem deseja uma sociedade de crescentes *não famílias unipessoais*? O Filho único, da família de Nazaré, assim é unicamente para todos sermos e vivermos como irmãos. □

## SETÚBAL

Padre Acílio

## Encerramento da Escola

A nossa Escola Primária fechou. São seis salas, inundadas de luz e vida, que ficam às moscas.

Construídas com tanto carinho e sacrifício, não do Estado, mas nosso e do povo que nos apoia, são agora a negação frustrante dos nossos sonhos.

Ali, naquelas salas, quantas centenas de crianças lançaram os primeiros alicerces da sua cultura, nível de vida e humanidade? E agora? Para que servem? Naturalmente que lhes iremos dar alguma utilidade, mas nunca o rendimento que justifique a sua construção.

É um sintoma terrível da crise que assolou a sociedade europeia e mais ainda a portuguesa, não só com a falta de nascimentos, mas sobretudo com o crime hediondo da matança de inocentes em clínicas abortivas.

Deus não dorme!

## Setembro

O mês de Setembro traz sempre algumas convulsões na gente nova. As férias quebraram o ritmo do trabalho e da disciplina, amolentaram o físico e adormeceram o espiritual. Aumentou a reflicção, a insatisfação e sobretudo o nojo pelo trabalho e responsabilidade. A mudança de ambiente, a ausência da minha companhia, com a irresponsabilidade do chefe do último turno, criou feridas notáveis na Comunidade.

Espero que com a entrada do ano lectivo e uma vigilância mais atenta, as coisas voltem ao seu lugar.

## Trafulhice

ENCONTREI um menino, já grande, cujo nome encubro por agora, rapaz dotado de um certo grau de inteligência, com dois livros na mão a meio da tarde.

Ora a sua obrigação era tratar dos porcos, isto é: limpar as pocilgas e respectivas manjedouras, preparar e distribuir, duas vezes ao dia, a alimentação aos animais.

Não é um trabalho pesado, mas exige algum cuidado.

Um dicionário e um de leitura em língua inglesa ocupavam as mãos do rapaz. Surpreendido com o dicionário, encadernado de novo e metido numa embalagem apresentável, perguntei-lhe de onde vieram os ditos.

Resposta imediata: — *Deu-mos a D. Locas*. Chamei-o imediatamente à presença da senhora que negou a entrega: — *Esses livros estavam num saco de plástico na rouparia, mas eu não lhos dei*.

— *Mas eu pedi-lhos* — retorquiu arrogantemente o nosso homem —, *a senhora é que não ouviu!*

Mas o menino nunca se calou: que lhos pediu, que lhos pediu, que lhos pediu: — *A senhora é que, se calhar, não ouviu*.

Ora, nós temos em Casa uma enorme sala de leitura, como várias de estudo e tempos livres com fartura. Agrada-me muito ver um rapaz com livros na mão, mas enoja-me a mentira e a negação da verdade.

Aprendi, na minha catequese de pequeno, que *é um pecado contra o Espírito Santo contradizer a verdade conhecida como tal*.

Ninguém mais detestável que um trafulha. □

Uma perspectiva da primeira Casa do Gaiato — Miranda do Corvo



## SINAIS

Padre Telmo

SANZALA de Quissonde, à beira-rio onde todos se lavam. Há harmonia: Lugar de mulheres e para homens. Para beber são cacimbas com água nascente. Muitas árvores dão sombra e frutos: Palmeiras e mangueiras.

As crianças brincam no chão de terra batida pelos pés descalços — felizes, tão alegres!

No centro está a Escola de adobes e sem janelas. Como a capela caiu, foi nela que cantámos ao Senhor — papás, mããs e muitas crianças.

Nos intervalos das cubatas, ovelhas mansas pastavam.

No fim da Celebração, entre risos e cantos de alegria, tirámos a foto a uma menina paralítica. Os serviços sociais prometeram para ela uma cadeira de rodas.

Quando regressámos, a dois quilómetros da sanzala, olhámos com gosto as lavras de mandioca, jinguba e feijão, onde papás e mããs

todos os dias vêm limpar e tratar. Elas fazem parte da vida e dos sonhos desta aldeia bonita.

\* \* \*

TÊM chegado ajudas para o nosso contentor que partirá para Luanda no Outubro. Não dizemos nomes, mas falamos por todos ao Senhor. A tua mão esquerda não viu, mas Deus — sim! Estamos muito gratos.

\* \* \*

O Fausto, nosso menino de Malanje, que veio doente, está melhor, grande e bem gordinho. Quer que leve uma foto dele para os seus irmãos gaiatos a saltar da prancha. Já fez a sexta-idade e tem aqui muitos amigos. □



## BENGUELA

Padre Manuel António

## Proteger a Criança é preparar o Amanhã

É um princípio que deve animar todos os corações. A Casa do Gaiato, desde o seu nascimento, quer ser a Casa de Família dos filhos sem família. O primeiro bem de que uma criança deve gozar é ter a sua família. Infelizmente, como muitas vezes temos referido, o abandono dos filhos, da parte dos pais, constitui um problema social muito grave. Por isso, todos os membros da sociedade devem sentir-se responsáveis, no sentido de fazerem tudo o que puderem para a cura deste mal. Há momentos, o tio dum filho que está connosco, ainda muito pequeno, assumiu o compromisso de preparar as condições familiares para acolher a criança na sua família. É um direito natural de todos os filhos. O amor verdadeiro é o segredo e a fonte da vida feliz das crianças. Por isso, os pais são os primeiros responsáveis, na medida em que os filhos devem ser o fruto dum amor estável e maduro. Infelizmente, acontece o contrário, com muita frequência. As vítimas inocentes são os filhos. Daí a necessidade urgente de proteger a Criança nas instituições que têm o padrão familiar como norma do seu projecto educativo. A Casa do Gaiato assumiu, desde o seu nascimento, esta forma de vida. É encantadora a visita dos rapazes mais velhos, com a sua família constituída, acompanhados pelos seus filhos e netos, também. São uma referência importante para continuarmos a trabalhar com muita esperança, no meio de grandes dificuldades.

Esta partilha da nossa vida con-

vosco é um estímulo gerador da vossa participação neste projecto social. A visita dum grupo de jovens "Modelos", há poucos dias, trouxe-nos muita alegria com a sua ajuda generosa, em géneros alimentícios, vestuário e material escolar. Esta participação na ajuda às necessidades, por que passam os mais desfavorecidos, é saudável para uma forma de vida que não quer perder o sentido do amor verdadeiro. Queremos um mundo novo, mais justo, mais fraterno. Este ideal que deve ser um foco de luz a guiar as nossas vidas esteja sempre presente. Nunca tenhamos medo de perder, quando damos por amor a quem precisa. A nossa Casa do Gaiato de Benguela, nesta hora difícil, faz tudo o que pode para que não falte o *pão nosso de cada dia* aos seus filhos, em toda a sua dimensão humana. A partilha dos vossos bens, na medida do possível, é a garantia da sua missão salvadora. Por isso, o egoísmo e a indiferença não ocupem o lugar do amor

generoso nos vossos corações. É a condição indispensável para o acolhimento dos filhos da rua, à espera de quem lhes dê a mão. Há dias, um grupo de crianças veio ter comigo, no centro da cidade. Pediram-me que as trouxesse para a nossa Casa do Gaiato. O seu aspecto, sem dúvida, pedia compaixão. Não frequentavam a escola, nem tinham ambiente familiar acolhedor, por causa do abandono da parte dos pais. Quem me dera ter tempo, naquele momento, para as acompanhar ao bairro onde viviam. Não foi possível trazê-las para a nossa Casa do Gaiato, porque não havia condições. A criança da rua continua a ser um problema social muito grave. Vamos, contudo, continuar a dar a vida, juntamente convosco, dentro das vossas possibilidades económico-financeiras, para que estes filhos possam ter uma vida digna a que têm pleno direito. Com um beijinho dos filhos mais pequeninos da Casa do Gaiato de Benguela para todos vós. □



Por aqui entra-se na Casa do Gaiato de Benguela

## DO PERDÃO

Padre João

O Evangelho de ontem, XXIII Domingo do Tempo Comum, trata um tema de grande alcance humano espiritual, entre outros possíveis: o tema do perdão e da corresponsabilidade que temos na salvação uns dos outros. Cada um de nós é uma «sentinela», como nos lembrava o profeta Ezequiel; somos responsáveis uns pelos outros. Uma sentinela está sempre de vigia; uma sentinela é alguém experimentado nos "picos" da vida... muito diferente de quem vive da suspeita ou da intriga ou da "fofoquice", como nos recorda com frequência o Papa Francisco. Em geral, estas atitudes revelam uma enorme falta de maturidade humana e espiritual, condições elementares para exercer uma verdadeira correcção fraterna. Sem maturidade humana e forte espiritualidade — assente na virtude da humildade, no reconhecimento das próprias falhas — ninguém

é suficientemente hábil ou capaz de se aproximar do "outro" para exercer uma verdadeira correcção fraterna. Vale a pena lembrar o testemunho do Padre Américo, a este propósito, bem elucidativo, quando a propósito da sua acção apostólica de resultados visíveis, o povo o elogiava. Vale a pena recordar o seu pensamento: «Eu sou cinza, eu sou poeira, eu sou nada, eu sou um homem cheio de defeitos que estou aqui diante de vós e um pecador de sete vezes ao dia. Eu não valho nada...». Era toda a organização social do seu tempo, que estava visada por este seu olhar acutilante.

Esta postura humana e espiritual, foi ela, que lhe granjeou estima e firmou créditos, junto do povo e no trato com o próximo: «Se o teu irmão te ofender vai ter com ele repreende-o a sós...». Só quem se apresenta desarmado, de coração limpo, puro, pode exercer eficazmente o «ministério

da reconciliação». Um coração desprendido dos bens do mundo, bens materiais e outros, como a fama, o desejo desalmado de reconhecimento, só ele, está preparado para estabelecer pontes e reorganizar novos caminhos ao serviço da reconciliação dos homens entre si e com Deus.

É o homem que podemos identificar com o Papa Francisco e muitos outros que conferem à História humana densidade e sentido; são os homens de oração que colocam Jesus como centro das suas vidas e interesses, dando ao mundo a verdadeira chave da reconciliação: «onde dois ou três se reunirem em Meu nome Eu estarei no meio deles... tudo o que pedirdes ao Pai, na oração, vos será concedido». Pessoas como Francisco de Assis, comunidades como a de Santo Egídio e muitas outras de fervor eclesial são sinais desta reconciliação de que o mundo tanto carece, no seu longo e difícil caminho para a maturidade. □

## PATRIMÓNIO DOS POBRES

Padre Acílio

TRAGO hoje, com vários testemunhos, a carta de uma missionária leiga que viveu, do princípio ao fim, a horrenda guerra civil de Angola e lá sofreu, durante o medonho conflito, muitas vezes, a fome e o perigo de morte. Nunca arredou pé, socorrendo os doentes e os famintos, num silêncio e numa heróica generosidade sem limites.

Agora, extenuada e gasta, regressou a Portugal e cá se "alimenta" do *Património dos Pobres*: «Acompanho o seu e vosso trabalho da *Obra do Gaiato*, sempre com muito carinho e devoção e leio sempre em primeiro lugar a sua crónica no nosso *Jornal O GAIATO*. Faz-me bem saborear o vosso zelo e trabalho, e o vosso sacrifício e atenção aos mais pobres. É também exemplo e alimento para o meu em terras de África.

Não podemos resolver os graves problemas da nossa gente e do mundo, mas é a nossa comunhão no sofrimento de Jesus, na pessoa dos mais pobres e excluídos que será testemunha do Seu Infinito Amor no meio do mundo e atrairá e apressará a salvação de todos. Só o Senhor sabe valorizar o sacrifício e a doação dos seus servidores e realizará de forma misteriosa e oculta aos nossos olhos, a Redenção de todos».

Esta senhora, como o Padre Américo, lêem o Evangelho com os mesmos olhos de ver que o nosso Papa Francisco.

«Eles olham e não vêem, tem ouvidos para ouvirem e não ouvem», queixou-se algumas vezes Jesus dos fariseus religiosos de seu tempo. Hoje as coisas mudam, mas continuamos na mesma. Os tempos passam e os homens repetem-se. Sim. É mais agradável ficar no abstracto, na discussão das ideias, embora algumas vezes acreditadas, do que descer ao terreno e agarrar a situação sofredora das pessoas.

«Ficámos muito indignados com o desprante daquele padre de Maputo que acusa o Padre Zé Maria de gastar muito dinheiro», 500€.

«Peçam por mim: Que Deus continue a dar-me cabeça e mobilidade, para dispor como deseja e, certamente Deus quer, os meus bens», mil euros.

«Trezentos para mitigar as agruras que sentes, nestes tempos em que vemos saques por todos os lados».

Um padre da Diocese de Coimbra, vem partilhar mais uma vez com o *Património*, 2000€. Parte do subsídio de férias do Ramiro, 120 €. «De coração para essa bendita Casa e em socorro dos muitos que batem a essa porta, sobrecarregados com o peso da vida, de tantas injustiças, remeto o valor de 300€, partilha das nossas férias». «Após um ano de muito sofrimento, estou bastante melhor, junto um cheque de 200€».

«Graças a Deus que este ano a Caixa G. de Aposentações, pagou o subsídio de férias, também chegou para os meus pobres, 200€». O assinante 65431, mandou, sem mais nada, 300€ para o *Património*. Outra heroicidade, muitas vezes repetida: «O cheque que envio é a minha reforma de um mês, 300€. A economia que fazemos e a que vamos fazendo no quintal, vai-nos dando».

«Deixámos todas as assinaturas que tínhamos, mas nunca deixaremos O GAIATO. Não há leitura nenhuma que mais me agrade e mexa comigo», 500€. É uma velha leitora de Coimbra que nos conheceu em Setúbal.

«Junto o cheque de 500€, para a ajuda de tantas aflições que a todo o momento lhe estão a apresentar, pedindo o seu auxílio. Leio sempre com muito interesse o seu *Património dos Pobres*», 500€.

«Paz e bem. Deus ouve-o», 100€. «Estou a escrever com muita dificuldade, vejo muito mal», 250€.

«Com uma transferência de 50€. Quando chega O GAIATO, são os primeiros artigos que leio e fico preocupada com a dimensão das necessidades inerentes».

«Com a amizade de sempre, envio o cheque com a partilha habitual, 1200€», uma assinante de Paço de Arcos. □

## VINDE VER!

Padre Quim

Continuação da página 1

fumega. É com a chama acesa que se procuram as soluções favoráveis à causa do próximo! Ainda há tempo, a esperança é o último barco a fazer-se ao mar. O sacrifício é compreendido como um caminho difícil de percorrer, mas é o mais acertado para sarar as chagas purulentas do próximo e cicatrizar as nossas. Somos uma Obra que nasceu do Evangelho, para resgatar o próprio Jesus que anda perdido pelos caminhos da nossa terra, naquele pequenino perdido na rua. A Obra da Rua é o Evangelho nas ruas! Tantas vezes se pronunciava deste modo o seu fundador: *Ela procura o que não presta. Ela transforma o que não presta. Ela faz por recuperar a crápula. Milagres que se não publicam, acontecem no seio dos seus filhos*. Disse Jesus de si mesmo: o filho do homem veio procurar os que andavam perdidos. Dito em relação à humanidade decaída no pecado. O Evangelho é a regra de vida dos cristãos, torná-lo realidade durante as vinte e quatro horas do dia, é caminho perfeito para a verdadeira humanização. □